



Dificuldades no Ensino de História para Alunos da EJA: Um Relato de Experiência

Maria José Rocha de Souza¹

Glaciene da Costa Maia²

RESUMO: O presente relato de experiência tem como objetivo relatar os desafios e as potencialidades no ensino de História para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Carauari. A pesquisa busca adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas desse público. A metodologia utilizada foi qualitativa, com a aplicação de um questionário estruturado a 74 alunos distribuídos em três turmas da EJA. As questões abordaram as dificuldades encontradas no aprendizado de História e as sugestões para melhorar as metodologias de ensino. Os resultados apontaram que os principais desafios enfrentados pelos alunos incluem a complexidade dos conteúdos, dificuldades de leitura e a falta de conexão entre o conteúdo e suas vivências. As sugestões de melhoria indicaram a importância do uso de recursos audiovisuais e metodologias interativas, como debates e atividades práticas. Conclui-se que, para atender de forma eficaz as necessidades dos alunos da EJA, é necessário adotar metodologias mais dinâmicas e integradas à realidade dos estudantes, promovendo um ensino mais significativo e acessível.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino de História. Metodologias Pedagógicas.

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Carauari (NESCOAR).

² Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente professora assistente do curso de licenciatura em História Mediado por tecnologia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), no município de Carauari/NESCOAR <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma estratégia essencial para combater o analfabetismo e a exclusão educacional que ainda persistem no Brasil. Dados do IBGE de 2015 apontam uma taxa de analfabetismo de 7,7% entre mulheres e 8,3% entre homens com 15 anos ou mais, evidenciando a urgência de políticas educacionais voltadas a esse público. A EJA vai além da simples alfabetização, constituindo-se como um campo educacional que promove a inclusão e valoriza as histórias de vida dos educandos, oferecendo uma formação que respeita suas vivências e cultura. O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 reforça a importância de uma educação que atenda às especificidades e realidades dos educandos (BRASIL, 2000).

Com o passar dos anos, a EJA tornou-se uma resposta às mudanças socioeconômicas no Brasil, onde a inclusão educacional é uma necessidade evidente. Essa modalidade destina-se a pessoas que, por diversas razões, não tiveram acesso à escolarização formal na infância e adolescência, indo além da alfabetização básica, promovendo uma formação crítica que permita aos alunos participar ativamente na sociedade, desenvolvendo habilidades para compreender e intervir em seu contexto social. Assim, a EJA torna-se uma forma de reparação histórica, garantindo a esses indivíduos o acesso ao conhecimento e à capacitação para o exercício pleno da cidadania.

Entretanto, o ensino de disciplinas como História na EJA enfrenta desafios particulares, especialmente quando métodos tradicionais, centrados na exposição oral, são utilizados. Tais abordagens frequentemente ignoram a bagagem cultural e as experiências dos estudantes, limitando o potencial de aprendizado e desmotivando-os. Almeida (2016) reflete que, a EJA deveria incentivar uma educação que dialogue com a realidade dos alunos, valorizando suas experiências de trabalho e vida. No caso de História, a disciplina poderia fortalecer a identidade e o senso de pertencimento dos alunos, mas, para isso, é crucial que os professores adotem metodologias ativas que promovam uma relação significativa e reflexiva com o conteúdo histórico.

A diversidade das turmas de EJA, compostas por jovens, adultos e idosos com níveis variados de escolaridade, agrava esses desafios. As práticas pedagógicas, portanto, precisam ser adaptadas para que o ensino de História seja inclusivo e acessível, promovendo a construção de conhecimentos que dialoguem com o cotidiano dos estudantes. Conforme França (2019), o ensino de História pode ajudar os alunos a compreenderem seu lugar na sociedade, especialmente em contextos onde o acesso à educação formal é limitado, como em regiões remotas.

Diante desse contexto, a pergunta norteadora da pesquisa que orienta este relato de experiência é: Quais desafios e potencialidades se apresentam no ensino de História para a EJA no município de Carauari, e de que forma a prática pedagógica pode ser adaptada para melhor atender às necessidades dos alunos? Esse questionamento se justifica pela importância social da EJA, que transcende a alfabetização e visa a inclusão e o desenvolvimento de uma educação transformadora. O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência durante o estágio na EJA em Carauari e discorrer como a prática pedagógica pode impactar positivamente a vida dos alunos. Os objetivos específicos foram delineados com base nos desafios observados e incluem identificar o perfil dos alunos, reconhecer as dificuldades enfrentadas e propor sugestões práticas para aprimorar as práticas pedagógicas na EJA.

A metodologia adotada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica, conforme sugerido por Mussi, Flores e Almeida (2021), que destacam a importância dessa abordagem para embasar teoricamente as práticas educacionais. Essa pesquisa permitiu uma análise crítica da literatura sobre a EJA, contribuindo para uma compreensão aprofundada dos desafios e potencialidades no ensino de História nessa modalidade educacional. O presente estudo abordará as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação ao ensino-aprendizagem na EJA e apresentará uma análise da experiência de estágio em Carauari, descrevendo o contexto educacional e social da região. Por fim, as considerações finais buscarão sintetizar os principais achados e oferecer recomendações para o fortalecimento da EJA em regiões como Carauari.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é um relato de experiência com abordagem qualitativa, voltado para investigar as dificuldades e potencialidades encontradas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino-aprendizagem da disciplina de História. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Osvaldo Nascimento, localizada no município de Carauari-AM, durante o período de março a dezembro de 2024. A metodologia adotada seguiu as etapas descritas abaixo, conforme o modelo sugerido por Mussi et al. (2021) no artigo Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico, considerando o contexto, amostra, coleta de dados, intervenção e aspectos éticos necessários.

No início da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de embasar teoricamente o estudo. A revisão envolveu livros, artigos e materiais acadêmicos que contribuíram para a construção do questionário e para a compreensão das especificidades da EJA. Para essa fase, foi adotado o modelo de elaboração do relato de experiência sugerido por Mussi et al. (2021), que enfatiza a importância do relato como fonte de conhecimento para a melhoria das práticas pedagógicas.

Com base no levantamento bibliográfico, foi elaborado um questionário estruturado, composto por 10 questões. O questionário visou capturar as percepções dos alunos sobre os desafios no aprendizado de História, suas preferências metodológicas e sugestões para aprimorar o ensino da disciplina. A combinação de perguntas de múltipla escolha e questões abertas permitiu uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa.

O questionário foi aplicado aos alunos da EJA durante o turno noturno, com a explicação prévia sobre o objetivo da pesquisa, garantindo que os alunos compreendessem o propósito de suas respostas e se sentissem à vontade para participar. A aplicação foi realizada presencialmente para garantir maior compreensão e envolvimento.

Figura 01: Aplicação do questionário com os alunos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados qualitativamente, buscando identificar padrões e dificuldades comuns. A análise também levou em consideração as políticas educacionais vigentes, como a LDB e a BNCC, para alinhar as reflexões com as diretrizes educacionais do Brasil.

Com base na análise dos dados, o relato de experiência foi desenvolvido para refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas e sugerir melhorias para o ensino de História na EJA, promovendo um ensino mais inclusivo e acessível.

Os resultados foram compartilhados com a comunidade escolar, incluindo professores e coordenadores, para uma discussão construtiva sobre como adaptar as práticas pedagógicas de forma a melhorar o ensino da História na EJA.

O relatório final foi elaborado em dezembro, reunindo todas as análises, reflexões e sugestões para o aprimoramento do ensino de História na EJA, com foco na criação de metodologias que atendam às necessidades dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Osvaldo Nascimento, localizada no município de Carauari-AM, oferece conceitos valiosos sobre o impacto das metodologias de ensino e os desafios enfrentados pelos alunos. Este Relato de Experiência visa não apenas relatar esses achados, mas também proporcionar uma reflexão crítica, sugerindo inovações que possam contribuir para melhorar a eficácia educacional na EJA, especialmente no Ensino Médio (3º Segmento).

Em 2023, as turmas de EJA de Ensino Médio (3º Segmento Semestral) foram organizadas no turno noturno, com o intuito de atender às necessidades dos alunos adultos e jovens, muitos dos quais equilibram estudos com trabalho e outras responsabilidades. A distribuição das turmas no contexto de 2023 foi a seguinte: **Turma 01:** Inicialmente composta por 26 alunos, esta turma teve 2 desistências, com 24 alunos aprovados, apresentando um desempenho estável e um nível de evasão relativamente baixo. **Turma 02:** Com 24 alunos matriculados, esta turma teve 4 desistências, resultando em 20 alunos aprovados. A taxa de desistência foi mais alta do que a da Turma 01, sugerindo que questões como o conteúdo, o ritmo de aprendizagem ou outros fatores contextuais podem ter impactado mais fortemente esse grupo. **Turma 03:** A maior taxa de evasão foi observada nesta turma, com 9 desistências, correspondendo a 37,5% dos alunos inicialmente matriculados. Esta alta taxa de desistência levanta questões importantes sobre as metodologias e as condições de aprendizagem, especialmente considerando que o turno noturno e a sobrecarga de responsabilidades dos alunos adultos podem ter contribuído significativamente para esses resultados.

Esse padrão de evasão, especialmente acentuado na Turma 03, indica que a carga de trabalho do aluno adulto, aliada ao fato de muitos alunos precisarem equilibrar suas responsabilidades familiares e profissionais, torna o acompanhamento do conteúdo acadêmico mais desafiador. Rocha (2015) destaca que a História ensinada por meio de datas e fatos isolados se torna uma disciplina distante e sem relevância para os estudantes da EJA.

A falta de contextualização não só dificulta a assimilação do conteúdo como também enfraquece a importância da disciplina, já que os alunos não conseguem ver como o aprendizado histórico pode influenciar ou explicar aspectos de sua própria vida e trajetória.

Esse distanciamento gera desinteresse e contribui para altos índices de evasão. Almeida (2016) aponta que, para o público da EJA, composto majoritariamente por trabalhadores, o ensino de História deveria incluir discussões sobre as condições de vida e trabalho, questões de justiça social e desigualdade. No entanto, a metodologia tradicional raramente promove esses temas, o que faz com que os estudantes não enxerguem relevância prática na disciplina.

Segundo Souza (2020), esse tipo de ensino restringe o alcance de uma educação para a cidadania, pois não oferece aos alunos ferramentas para compreender e questionar as estruturas sociais que influenciam sua realidade.

Além disso, a adequação dos conteúdos e metodologias utilizadas precisa ser cuidadosamente reconsiderada para garantir que o currículo atenda às necessidades e vivências desses alunos.

As principais dificuldades relatadas pelos alunos referem-se à leitura e compreensão dos textos históricos. Muitos alunos relataram dificuldades em entender textos que utilizam vocabulário complexo, especialmente quando esses textos não são contextualizados com as experiências de vida dos estudantes. Este problema é particularmente relevante na EJA, onde os alunos frequentemente possuem um repertório de vivências mais práticas e concretas, o que demanda uma adaptação do conteúdo para ser mais acessível e significativo para esse público. O ensino tradicional de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta diversas dificuldades, especialmente por se basear em metodologias expositivas que priorizam a memorização de datas e eventos. Almeida (2016) observa que a metodologia tradicional, com foco no ensino de conteúdo acumulativo, não se alinha às necessidades específicas dos estudantes da EJA, que geralmente buscam uma aprendizagem prática e significativa para suas realidades cotidianas. Isso limita a eficácia do ensino, afastando os alunos do conteúdo histórico e enfraquecendo o interesse pela disciplina, que é vista como pouco útil em seu contexto de vida.

Além disso, a falta de estratégias didáticas dinâmicas foi uma barreira importante. Muitos alunos mencionaram que a metodologia tradicional, centrada na exposição de conteúdo de forma passiva, não era eficaz para engajá-los. Além disso, Rocha (2015) destaca que a falta de conexão entre o ensino de História e a realidade dos estudantes contribui para o desinteresse e a evasão escolar. Os alunos da EJA, muitos dos quais trabalhadores que retornam à escola em busca de oportunidades de qualificação, não encontram relevância nos conteúdos puramente informativos e cronológicos. Essa ausência de aplicabilidade direta e de contextualização afasta a História das vivências dos estudantes, que não conseguem estabelecer uma relação entre o conteúdo aprendido e sua experiência cotidiana. Segundo Souza (2020), essa desconexão entre o currículo e o contexto dos alunos limita o aprendizado crítico e consciente que poderia fortalecer sua identidade e participação social.

Por fim, Rinaldi (2016) argumenta que a metodologia tradicional falha em promover a cidadania crítica, um dos objetivos centrais do ensino de História. Sem abordar os processos históricos de forma contextualizada e reflexiva, o ensino na EJA torna-se uma experiência que não estimula o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o papel social de cada aluno. A ausência de uma abordagem que inclua debates e análises históricas aplicáveis ao presente limita o potencial da disciplina como ferramenta de transformação social, essencial para uma formação cidadã e inclusiva. Nesse sentido, torna-se evidente que há uma necessidade urgente de repensar as abordagens pedagógicas, utilizando estratégias mais interativas e centradas no aluno, com foco em metodologias ativas que estimulem a participação e o protagonismo dos estudantes.

A análise das preferências metodológicas revelou que os alunos da EJA têm uma forte preferência por abordagens que utilizam recursos audiovisuais, como vídeos e documentários, além de atividades interativas em grupo, como debates e dinâmicas de discussão. Essas metodologias, mais dinâmicas e visuais, mostraram-se eficazes para o aprendizado, pois ajudam a tornar o conteúdo mais tangível e relacionado à realidade cotidiana dos alunos. Para Rinaldi (2016), a metodologia expositiva ainda reforça uma visão passiva do aprendizado, onde os alunos são meros receptores de conteúdo.

A ausência de interação e análise crítica impede que os estudantes compreendam a História como uma construção social e dinâmicas de poder. Isso resulta em uma formação cidadã limitada, onde o aluno não é incentivado a desenvolver uma postura ativa em relação ao conhecimento e à sociedade.

Além disso, França (2019) argumenta que a ausência de uma abordagem pedagógica dialógica e contextualizada diminui o potencial de desenvolvimento de uma consciência crítica entre os estudantes. Sem uma conexão com questões atuais e com a realidade social dos alunos, a disciplina não cumpre seu papel formador e crítico, limitando o entendimento da cidadania como uma prática ativa e engajada na transformação social.

A aprendizagem baseada em projetos foi outra metodologia indicada como eficaz. Ao trabalhar com projetos, os alunos conseguem aplicar os conceitos de forma prática e concreta, permitindo que a teoria se conecte com suas vivências diárias. Isso não só facilita a compreensão, mas também aumenta o engajamento e a motivação dos alunos, pois permite que eles percebam a relevância do conteúdo em suas próprias vidas. Essas preferências indicam que, para promover uma aprendizagem eficaz na EJA, é essencial adotar abordagens mais dinâmicas e interativas. A utilização de recursos multimídia e metodologias ativas, que envolvam os alunos de forma prática e colaborativa, surge como uma necessidade inadiável para atender às expectativas e demandas do público da EJA.

Almeida (2016) aponta que essa rigidez curricular impede a introdução de temas relevantes para o público da EJA, como questões de justiça social e histórias locais, que poderiam tornar o ensino mais significativo. Ao se prender a um currículo engessado, o ensino de História se distancia das experiências e conhecimentos prévios dos estudantes, limitando a possibilidade de uma aprendizagem efetiva e significativa. Essa estrutura curricular padronizada e inflexível desvaloriza a diversidade de contextos e experiências dos alunos da EJA, restringindo o potencial de aprendizado.

Além disso, Rinaldi (2016) sugere que o currículo fixo também impede a introdução de métodos mais participativos e inovadores, como a análise de fontes históricas locais ou debates sobre questões sociais contemporâneas.

Sem essa flexibilidade, o ensino de História na EJA perde a oportunidade de promover uma educação mais crítica e reflexiva, dificultando o engajamento dos alunos e limitando seu papel na formação cidadã.

As taxas de desistência observadas são um reflexo claro de que as metodologias tradicionais podem não ser adequadas ao contexto da EJA. A Turma 03, em particular, com a maior taxa de evasão, demonstra que o conteúdo e a metodologia precisam ser ajustados para tornar o aprendizado mais acessível e interessante para os alunos adultos. A sobrecarga de responsabilidades desses alunos, como o trabalho e as obrigações familiares, além do cansaço do turno noturno, são fatores que contribuem para a desmotivação e a desistência.

Além disso, a falta de contextualização do conteúdo histórico com a realidade vivida pelos alunos parece ser um fator importante que contribui para a evasão. Quando os alunos não conseguem se identificar com o conteúdo e não o veem como relevante para sua vida cotidiana, o engajamento e a permanência na escola tornam-se comprometidos. Dessa forma, é fundamental repensar as abordagens pedagógicas e buscar formas de tornar o conteúdo mais próximo e aplicável à realidade dos alunos. Silva (2018) defende a necessidade de adaptações pedagógicas que acolham a diversidade dos estudantes, promovendo uma educação inclusiva e respeitosa das identidades e histórias individuais. Sem uma metodologia que se adapte aos diferentes perfis dos alunos, a disciplina de História corre o risco de reproduzir desigualdades e fortalecer preconceitos sociais, ao invés de atuar como ferramenta de transformação e inclusão.

Com base nos dados coletados e nas sugestões dos alunos, é possível propor a implementação de metodologias mais interativas e dinâmicas. O uso de recursos audiovisuais, como vídeos educativos, documentários e animações, pode ajudar a tornar os conteúdos mais acessíveis e engajadores. Além disso, a promoção de debates e discussões em grupo, em que os alunos possam compartilhar suas próprias experiências e opiniões sobre os temas estudados, pode ser uma estratégia eficaz para tornar o ensino mais interativo e significativo.

Outra proposta importante é a adaptação do conteúdo histórico de acordo com o nível de compreensão dos alunos. Isso pode ser feito por meio de atividades práticas que contextualizem o conteúdo histórico com a realidade vivida pelos alunos, permitindo que eles vejam a relevância da história para suas próprias vidas. Atividades como simulações de eventos históricos, jogos de interpretação de papéis e discussões sobre a importância do conhecimento histórico para a sociedade atual podem ser ferramentas eficazes para engajar os alunos. Essas propostas visam melhorar tanto o desempenho dos alunos quanto a permanência deles na EJA, tornando o ensino mais acessível, relevante e motivador.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, que toma a forma de um relato de experiência, buscou responder à seguinte pergunta: Quais desafios e potencialidades se apresentam no ensino de História para a EJA no município de Carauari, e de que forma a prática pedagógica pode ser adaptada para melhor atender às necessidades dos alunos? Este questionamento se justifica pela relevância social da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que vai além da alfabetização, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento de uma educação mais transformadora e acessível para todos.

A partir da análise das turmas e dos dados coletados, foi possível identificar vários desafios enfrentados pelos alunos da EJA em Carauari, principalmente no que se refere à compreensão dos conteúdos de História e à falta de metodologias adaptadas à realidade desses estudantes. Dentre as dificuldades mais apontadas, destacam-se a complexidade da leitura e a falta de conexão entre o conteúdo curricular e as experiências vivenciais dos alunos, que muitas vezes resultam em desinteresse e evasão escolar. A necessidade de estratégias mais dinâmicas, como o uso de recursos audiovisuais, debates e atividades práticas, foi uma constante nas respostas dos alunos, sugerindo que uma mudança nas metodologias de ensino poderia potencializar o aprendizado e melhorar a participação dos alunos.

Em relação aos objetivos gerais deste trabalho, o relato da experiência durante o estágio na EJA em Carauari permitiu compreender de forma mais profunda como a prática pedagógica influencia a vida dos alunos e de que maneira ela pode ser aprimorada.

Através da aplicação de um questionário estruturado, foi possível mapear o perfil dos alunos, reconhecer as dificuldades enfrentadas e identificar as metodologias preferidas, possibilitando, assim, a proposição de estratégias mais alinhadas às suas necessidades e expectativas.

Os objetivos específicos delineados para esta pesquisa foram atingidos, e eles contribuíram para a construção de uma visão mais clara sobre os desafios da EJA em Carauari. Identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e as barreiras impostas pela metodologia tradicional de ensino foi essencial para entender as limitações do modelo atual.

Com base nisso, foram propostas sugestões de melhorias, como a introdução de metodologias mais interativas e o uso de recursos tecnológicos e audiovisuais, que se mostraram como potenciais aliados no processo de ensino-aprendizagem da História.

Além disso, os dados revelaram a importância de uma maior personalização do ensino, considerando a diversidade cultural e as experiências dos alunos da EJA, para que se possa criar um ambiente educacional mais inclusivo e significativo. Ao adaptar as práticas pedagógicas à realidade desses alunos, é possível não apenas aumentar a compreensão e o interesse pela disciplina, mas também promover uma maior permanência dos alunos na escola e um maior engajamento com o processo de aprendizagem.

Em suma, este relato de experiência contribui para a reflexão sobre o ensino de História na EJA e oferece subsídios importantes para a construção de uma pedagogia mais inclusiva e adaptada, que reconheça as especificidades dos alunos e ofereça oportunidades para um aprendizado mais ativo, significativo e transformador. Como professora de História, essa pesquisa destaca a relevância de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes, valorizando seus saberes e experiências de vida, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos. O desafio de transformar a educação de jovens e adultos é grande, mas com práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis às necessidades dos alunos, é possível alcançar avanços significativos e promover uma educação mais justa e acessível.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 31, 13 dez. 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua 2015: educação. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2024.

CAIMI, F. **O que precisa saber um professor de História? História & Ensino**, Londrina, v. 21, n. 2, jul./dez. 2015,

FRANCO AP, RAMOS AA. **Narrativas docentes sobre o ensino de história na eja: a produção de documentário como análise**. Educ rev [Internet]. 2023;39:e36338. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-469836338>. Disponível em: www.scielo.br/j/edur/a/xn936bbhh9zG3nmnBGY3Mxg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: Novembro de 2024.

MUSSI, R.; FLORES, F.; ALMEIDA, C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. - dez. de 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 14/10/2024.

RINALDI, A. M. M. (2016). **O ensino de História na Educação de Jovens e Adultos: Uma contribuição para a formação da cidadania**. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/656a15fc-3ab1-4c99-939b-00970cf7c040>. Acesso em: Novembro de 2024.

ROCHA, H. A. B. **Aula de história: evento, ideia e escrita**. **História & Ensino**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 83–103, 2015. DOI: 10.5433/2238-3018.2015v21n2p83. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/23852>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SANTOS, E. de O. **A mulher negra na EJA: reflexões sobre ensino de História e consciência histórica**. 2018. 167 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

SOUZA, V. S. A. **Saberes e práticas educativas relacionadas ao ensino de História na EJA em Uberlândia-MG**. Entrevista concedida a Aline Alves Ramos. Observatório do ensino de História e Geografia. 2020.



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS